



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 923
1 DE SETEMBRO DE 1990

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo

O padre Doutor José Marques comemora-o com o trabalho histórico, «O Mosteiro de Fiães»



tória da Ordem de Cister no Alto-Minho.

Ninguém, no entanto, fizera um estudo completo sobre o mosteiro de Fiães, desde a sua fundação até à extinção em 1834.

Este trabalho fê-lo o padre Doutor José Marques, cónego da Catedral Bracarense, que, desde criança, porque nascido em Loviô, frequenta esse monumento.

Frei Maur de Cocheril escreveu em «Cister em Portugal» sobre o mosteiro de Fiães:

*«Os séculos passaram,
os edifícios conventuais
desapareceram,
mas a fachada acinzentada
ergue-se ainda
nesta solidão longínqua,
um pouco triste,
resignada,
comovente
como o rosto enrugado das
velhas camponesas que viram
desaparecer, uns após outros, todos
os entes queridos, mas não se
resignam a morrer».*

O padre Doutor José Marques com o seu trabalho acorre ao grito do monge cisterciense para que, à luz documental, o Mosteiro de Fiães se mantenha, se projecte, e, se for necessário, reviva. Ao menos, na alma e no coração dos melgacenses, onde quer que se encontrem.

Modestamente, o Autor previne-nos de que não realizou um trabalho definitivo. Prefere escrever que se trata de um «pequeno estudo» e de um «breve estudo».

É, no entanto, um grande trabalho histórico, fundamental para o conhecimento deste mosteiro, desconhecido e, por vezes, mal interpretado. Este é o primeiro documento histórico.

O Doutor José Marques, no entanto, com o seu trabalho histórico, pretende dois objectivos para acabar com o desconhecimento existente e para despertar a atenção de todos para esse valor histórico e artístico.

São dois os objectivos deste tra-

balho:

- «primordialmente dirigido ao grande público»; e

- «chamar a atenção para este mosteiro cisterciense do Alto Minho e carrear subsídios para a sua história».

No plano histórico consegue-o inteiramente: com rigor, com documentação, com análise muito objectiva.

Desde a origem do mosteiro de Fiães até à sua extinção em 1834, aparece-nos com excepcional cuidado crítico a vida do mosteiro: seu interior - a comunidade, -no seu interior e exterior - a administração do couto - bem como a passagem da Ordem Beneditina para a de Cister, e as várias fases que o mosteiro de Fiães teve em relação à ordem cisterciense.

No plano jurídico é de registar esta afirmação do Autor: «... couto do Mosteiro de Fiães, que sobreviveu desde o século XII, até 1834, com o estatuto de isento, numa impressionante autonomia face ao poder régio e à jurisdição eclesiástica dos prelados bracarense».

Curioso, muito curioso, verificar, na análise da acta de 13 de Fevereiro de 1631, ao mencionar as pessoas para os cargos da administração do couto, ver os lugares das mesmas.

Nesta data ainda existia o lugar de Murça, posteriormente desaparecido.

Se para o «grande público» o trabalho é importante, não o é menos para quem queira fazer a His-

tória de Melgaço ou uma Monografia da nossa terra.

Di-lo o Autor com toda a clareza: «A amostra que aqui deixamos da vida do antigo Mosteiro de Fiães, comprova a afirmação inicial de que a história de Melgaço não se pode escrever sem conhecimento prévio da história monástica desta região».

Se a obra tem grande valor histórico, este valor acresce, se possível, com a maravilhosa apresentação da mesma: belas fotos coloridas, que são, no texto, retrato vivo do monumento.



No 6º Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço. Na foto, com o Bispo da Diocese, estão o Doutor José Marques, o padre Manuel Lourenço e padre Bernardo Pintor, a escutar o Doutor Carlos Alberto, da Universidade do Porto, no mosteiro de Fiães

das, que são, no texto, retrato vivo do monumento.

Quis o padre Doutor José Marques que este seu trabalho fosse a «Edição Comemorativa do IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo». E, com este sentido, nos convida a subir a Fiães: «Por tudo isto, quem subir até ao Mosteiro de Fiães, quer para saciar os seus olhos ávidos com a caracte-

ristica, sedutora, e quase indizível beleza desta paisagem serrana, quer atraído pelo vigor estético da simplicidade e pureza deste românico cisterciense, venha também com a Fé doromeiro e do peregrino sequioso de captar no ambiente sereno e reconfortante da alameda, em dias de calma, e, mais ainda, no recolhimento da igreja velhinha de séculos, a doçura austera da espiritualidade cisterciense, que tão necessário se torna avivar, neste ano comemorativo do

IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo, com a SS.ma Virgem e S. Bento, patrono deste Mosteiro.»

Com a gente da nossa terra diremos: Abençoado acontecimento, que nos trouxe esta joia histórica que é o «O Mosteiro de Fiães».

Parabéns ao Autor, o padre Doutor José Marques.

Júlio Vaz

Bispo francês visitou Melgaço

Em passeio turístico, visitou a nossa terra, onde permaneceu durante alguns dias, sua excelência Reverendíssima o Senhor Bispo da Diocese de Damas - França, D. Gabriel Heger.

O visitante percorreu algumas localidades do nosso concelho a fim de apreciar as mais lindas e belas paisagens deste rincão minhoto, bem assim como os monumentos nacionais.

Aos nossos leitores

Em virtude de a tipografia ter estado parada, em razão das férias, e devido à acumulação de jornais a compor, «A Voz de Melgaço» sai com muito atraso.

Pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes e leitores

Chaviães

FESTA DE S. MARIA MADALENA

Realizou-se com todo o brilho a festa de S. Maria Madalena em Chaviães.

Os emigrantes haviam chegado e tomaram parte activa nos festejos desde o estrelar de foguetes a mais não a baptismo, comunhão solene e missa solene na igreja. Desde cá de cima da estrada, arcos e cores garridas de galhardetes conduziam os interessados até à igreja, também ela com ar festivo e solene.

O ar policromo dos vestidos e fatos, a alegria esfusante de todos, o convívio entre amigos que há meses se não viam e a presença dos que faziam a primeira comunhão e comunhão solene davam ao conjunto um ar de especial beleza e de solenidade. Na eucaristia solene, integraram-se o baptismo, comunhão solene e primeira comunhão.

Os emigrantes aproveitam a estadia em férias para cumprir esse dever.

O leitor pode julgar que tanta coisa ia fazer demorar a parte religiosa. Nada disso: tudo foi cronometrizado, por forma a que acabasse 2,30 horas depois incluindo a procissão.

O coro estava à responsabilidade da Fanfara de Melgaço e houve-se muito bem.

O pároco orientou os actos do culto e os ritos de modo transparente e concreto, assim podendo os assistentes participar conscientemente no desenrolar do cerimonial. Fez a homilia o Cón. Luís Vaz. Aquela igreja velhinha acolheu, mais uma vez, dentro dos seus belos muros românicos a comunidade cristã de Chaviães, a qual viveu intensamente a espiritualidade de todos os actos litúrgicos.

NOVOS ASSINANTES

Pires Manuel, França; Adolfo Mário Igrejas, França; Manuel José Meleiro, França.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

Festa de S. Ana em Paços



A menina Rita de Lurdes entre os pais e o pároco de Paços.

Decorreu com muita piedade e esplendor a festa da padroeira da freguesia. Programa bellissimo e todo ele centrado na devoção à padroeira e no enriquecimento da piedade dos seus habitantes.

Houve concelebração de véspera na igreja paroquial, a que presidiu o sr. P. Daniel, concelebrando o P. Xavier da Gave e o Cónego Vaz.

O coro da freguesia interveio com muito mimo e arte, assim valorizando ainda mais a eucaristia, que encheu por completo o templo.

Seguiu-se a procissão das velas, em que tomou parte toda a gente.

No dia seguinte, celebrou-se a missa cantada estando o coro à responsabilidade da Fanfara dos Bombeiros que se houve como sempre: muito bem.

Fez a homilia o Cónego Vaz que procurou chamar a atenção para as excelsas virtudes da padroeira, entrevistas e adivinhadas pela filha modelo que veio a ser Nossa Senhora.

Fez a primeira comunhão no momento próprio, a menina Rita de Lurdes Pires Douteiro, filha dos srs. José Francisco Douteiro e D. Judite Amelia Pires.

A procissão foi acompanhada por verdadeira mó de gente, com andores coloridos, muitos anjinhos e figurados.

Festa à Senhora dos Remédios em Sante (Paderne)

Precedida de triduo e de procissão das velas, ambos muito concorridos, realizou-se a festa da Senhora dos Remédios em Sante.

Abrilhantaram o acto 2 bandas de musica e actuou na missa solene o coro da fanfara dos Bombeiros de Melgaço.

A igreja encheu-se de piedosos romeiros que assistiram aos actos religiosos com muita devoção e piedade.

No momento próprio, o Con. Luis Vaz proferiu a homilia.

Seguiu-se a procissão estrada abaixo, acompanhada por numerosos fieis, uns para satisfazer promessas e outros por simples devoção. Os andores eram conduzidos sobretudo por jovens, rapazes e raparigas e a beleza do conjunto tornava-se, ainda mais notada pelo colorido, variedade e bom gosto com que os andores se apresentavam.

Os emigrantes compareceram em pleno, dando aos actos religiosos muito fervor e piedade. Um jovem ali fez a primeira comunhão.

As comunhões foram numerosas, como era de esperar numa freguesia trabalhada com muito zelo, catequese e pastoral a preceito, após o triduo que preparou a festa. Surpreende que, face a tantos perigos e à secularização em marcha nos nossos dias, as nossas freguesias mantenham viva a chama de fé e de espiritualidade, recebidas de pais e avós e adaptadas aos sinais dos tempos dos nossos dias.

O almoço do clero foi em casa do irmão do sr. prior, em Cavaleiros, Rouças, Sr. Manuel de Sousa, o qual, juntamente com a esposa e filho souberam acolher com extrema simpatia e bondade o prior P. José Alberto, o pároco de Prado, P. Justino, e Cónego Vaz. O P. Justino preencheu o suculento e fino repasto com o humorismo sadio de quem sabe contar histórias e anedotas do melhor bom gosto.

A cozinha foi excelente. A anfitriã soube oferecer um repasto que ultrapassava os gostos dos mais exigentes.

HOMENAGEM A UM ÁRBITRO DE FUTEBOL

José Armindo Correia de Sousa, natural de Ponte de Lima e há muitos anos radicado nesta vila de Melgaço, onde exerce a sua honrosa profissão de empreiteiro, foi homenageado num almoço de convívio realizado na "Pensão Boavista" junto às Termas do Peso, pela promoção a árbitro nacional, que destacamos como primeiro árbitro de Melgaço.

Cerca de centena e meia de pessoas, oriundas das mais diversas camadas sociais, sentaram-se à mesa, num almoço de homenagem e confraternização, como já dissemos, do primeiro árbitro da nossa terra.

Esta promoção a José Armindo, foi-se atribuída, pela sua competência, dignidade e aprumo, nos campos de futebol, que já há alguns anos vem desempenhando com espírito de justiça e lealdade, qualidades estas, que muito prestígio lhe têm dado, ao longo da sua carreira, que assim puseram sempre em relevo a categoria deste juiz de campo.

No fim do almoço, usaram da palavra os Srs. Dr. Maximiano Fernandes, em representação do núcleo dos árbitros de Melgaço; Eng.º José Manuel Ambrósio, vice-presidente do Boavista Futebol Clube, que ofereceu ao homenageado duas medalhas de mérito desportivo; Jorge Peixoto, vice-presidente de arbitragem da Associação Futebol de Braga; Rogério Moreira, antigo árbitro internacional; António Barbosa, chefe de Finanças em Viana do Castelo; Jorge Ales, Agente da Polícia Judiciária do Porto; José Paços Rodrigues, presidente do conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de BRAGA e por fim o homenageado, que agradeceu a todos as palavras que lhe foram dirigidas.

Para animar a Festa, um grupo de conhecidos amigos e dedicados ao FADO, deliciaram todos os presentes. Eram eles: Américo Santos, proprietário do Restaurante "KALUNGA" de Gondarém - Vila Nova de Cerveira (fadista e viola) e Manuel Ferreira Urze (Guitarra).

Para José Armindo, um abraço, com desejos das maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão e oxalá, que daqui a dois anos o possamos ver no primeiro escalão nacional.

Continua na 4ª pág.

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem dispêndio excessivo de energia.

Av.ª Norton de Matos, 26-1º, Sala 5 — BRAGA
Telf. 612287

VENDE-SE

EM PENSO

Casa, em pedra, dois campos c/vinha, poço, árvores de fruto e mais um campo, separado.

Informa Telefone 653320

Monção

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

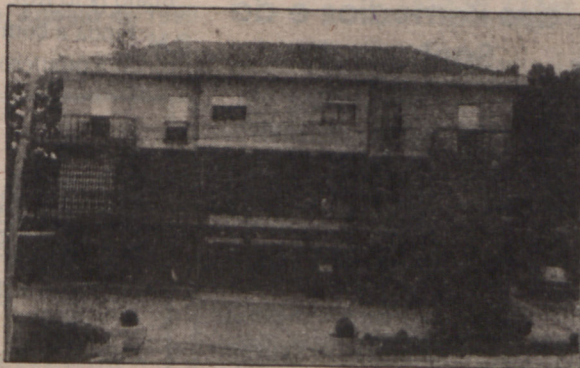
MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L.ª

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

SOCIEDADE

CASAMENTO



Na Igreja de Paços, deste concelho, realizou-se no passado dia 1-8-90 o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Alberto António Gomes, filho do Sr. António Diolindo Gomes e de D. Maria Júlia Domingues, com Maria de Fátima dos Santos Amorim, filha de Patrício da Silva Amorim e D. Carmen Celeste.

Presidiu o reverendo padre Daniel.

Foram padrinhos: Adelino Pereira da Silva e D. Adelaide Domingues da Silva, recém-chegados do Brasil; onde são conceituados comerciantes.

Terminados os actos religiosos, os convidados seguiram para a Pensão da família do saudoso Carlota, onde foi servido como de costume, um lauto e bem confeccionado almoço, a cerca de cem pessoas.

As filmagens e fotografias, estiveram a cargo de Leandro Bento Gomes, profissional da R.T.P. que cá se deslocou propositadamente para este fim.

No final do almoço, o feliz casal seguiu em viagem de núpcias pelo país. Desejamos-lhe óptima viagem e que sejam muito felizes na sua nova vida.

Visitantes

Estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, os nossos estimados assinantes:

- Dr. Manuel Cardoso., Chefe de Chantier da Entreprise Petit, de Paris, acompanhado de sua estremecida esposa D. Maria Luisa Domingues Cardoso, residentes em França;

- Sr. Armando Abel Gonçalves funcionário do serviço de Renovação de aluguer de Apartamentos, na cidade de Paris, acompanhado de sua dedicada esposa D. Idalina da Conceição Alves Lourenço Gonçalves e filha Sandra, residentes em França;

- António Nunes de Araújo, empresário na cidade de Lisboa acompanhado da sua querida esposa D. Maria Regina de Araújo e filhos;

- Sr. Manuel Francisco de Castro, Comandante da Marinha Mercante, em Lisboa, acompanhado de sua estremecida esposa D. Isabel Santo e Castro, filhos e sogros.

Aos nossos leitores

As notícias de sociedade aniversários natalícios, baptizados, casamentos - bem como as necrologias, são publicadas, **gratuitamente**, no nosso jornal, desde sempre.

Se algum leitor fizer qualquer oferta, e desejamos que não faça, deverá comunicá-lo, pois é-lhe devido agradecimento.

P. Manuel Lourenço

O rev.º Padre Manuel Lourenço, pároco de Fiães e arcepreste, internou-se no Hospital de S. João, Porto para observações do seu estado de saúde.

Desejamos-lhe que tudo corra pelo melhor, com votos de pronto regresso ao convívio dos seus paroquianos e amigos.

P. Justino Afonso

Na última quinzena de Agosto, o rev.º padre Justino Afonso foi à Terra Santa e fê-lo, quando os problemas do médio Oriente alarmavam o Mundo.

Parabéns pela coragem.

Novo licenciado em Direito

Formado pela Universidade do Porto, licenciado em Direito o nosso conterrâneo e amigo Dr. Luis Ricardo Castilho Reinales, filho do nosso amigo Sr. Luis António Fernandes Reinales, emigrante em França, e da Sra. D. Maria José Palma Castilho, professora do ensino primário residente em Ferreiras (Albufeira).

O novo causídico conta fazer o seu estágio na cidade do Porto e desejamos-lhe as maiores felicidades pela vida fora

Augusto Ramos

De visita á sua família e acompanhado de sua esposa D. Carolina Augusto Soares Ramos, residentes em Lisboa, estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos estes nossos estimados assinantes deixando para despesas do nosso jornal a importância de 500\$00.

O nosso muito obrigado.

Fazem anos No mês de Setembro

No dia 1, a sra D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida, no dia 2, o sr. Octávio Gonçalves; no dia 3, a sr.ª D. Orquídea Odete Pereira Gonçalves e o sr. Walter Alves San Pajo, no dia 4, a sr. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues; no dia 5, a sr.ª D. Maria Laura Rodrigues Lopes e os srs. Manuel Luis Gonçalves Ribeiro e Luis Manuel Fernandes; no dia 6, a sr.ª D. Maria Augusta de Araújo Reis e o sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7, a sr.ª D. Maria Madalena da Costa Velho e D. Rosa Belarmina Moraes; no dia 8, as sras D. Maria Helena de Almeida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e D. Teresa de Jesus Esteves; no dia 9, a sr.ª D.ª Maria Leonor de Barros Durães; no dia 10, o sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 11 as sras D. Deolinda do Carmo Esteves, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsemira da Silva Cristão; no dia 12, as sr.ª D. Ema de Lurdes da Costa Velho e D. Duartina Esteves Pereira; no dia 13, as sr.ªs Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Salgado Fernandes e o sr. Manuel Luis Pires Júnior; no dia 14, a sr.ª D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Allonso Dias Alves; no dia 15, os srs Jaime Lopes Salgado; Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vitor Meleiro Alves; no dia 16, os srs. Júlio Cândido Araújo Azevedo e Nuno Alvaro Gomes; no dia 17, a sr. D. Maria Odete de Sousa Calheiros e o sr. António Augusto Alves; no dia 18, o sr Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a sr.ª D. Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e o sr. Adriano António Cerdeira; no dia 20, os srs. António da Rocha Reis e Armando Reis Pinto, no dia 22, os srs Aprigio Manuel da Costa, João Fernando Gonçalves e José Albano de Melo; no dia 23, a sr.ª D. Maria Luisa Cerdeira e D.ª Jaqueline Olga Höerler Ferreira da Silva; no dia 24, o sr. Manuel Maria Domingues Afonso; no dia 25, a sr.ª D. Maria Arminda Gonçalves Soalheiro, os srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armando Gonçalves; no dia 26, a sra. D. Maria Teresa Alves Carabel; no dia 27, o sr. Henrique Manuel Cerdeira; no dia 28 António José Ribeiro Domingues e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 29, as sras. D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

Casamento

Em Via de Pales - Ponferrada Espanha, realizou-se no passado dia 27 de Julho findo, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Raúl António Tábuas, filho do nosso estimado assinante sr. António Tábuas e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves com a menina Berta Gonzalez Gonzalez, filha do Sr. António Gonzalez Arias e da sr.ª Carmem Gonzalez Garcia, servindo de padrinhos o sr. José La-vandeira e D. Pascuala Vidal.

Findo o enlace, foi servido no Restaurante Via de Pales um lauto almoço a inúmeros convidados. Aos recém-casados desejamos as maiores felicidades!

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal: Joaquim Agostinho da Rocha, Lisboa, Armando Augusto Goncalves, Rio de Janeiro; De lemos António, França, José António Pinto Araújo, França; Afonso João António, França, Manuel José Faustino, França; Fernandes Salvador António, França; Afonso Oliveira, França; Manuel Belmiro Rodrigues, França; Manuel Meleiro, França; Libório Rodrigues Fernandes, Barreiro, Augusto Alves, França, Manuel Fernandes Vaz, Lisboa; António Alves, Suíça; Lamas Manuel, França; Agostinho Fernandes, França; José L., Domingos, Estados Unidos da América, Fernando Gonçalves, Estados Unidos da América; João F. Rodrigues, Lisboa, Domingos Sara, França; Amorim Tomás, França; Júlio Domingues, França; José Lopes, Cacém; Aventino Sousa Moreira, Armação de Pera; Victor Manuel Rodrigues Dantas, França.

A todos, muito obrigado.

Gesto de um amigo

O nosso prezado amigo e conterrâneo, António Barbeiros da Silva, residente no Rio de Janeiro, juntamente com o Senhor Manuel Pinto da Silva, filhos do saudoso António Barbeiros da Silva, que morou em Remoães e era sócio do «HOTEL ROCHA» homem digno, de carácter, passaram em Melgaço onde puseram as suas assinaturas em dia. Mais: deram-nos o prazer de colocar nos nossos ficheiros mais um novo assinante. Trata-se precisamente do sr. Armando Augusto Gonçalves, morador no Bairro da Tijuca - R. de Janeiro. O nosso muito obrigado. Que tenham um feliz regresso a Terras de Santa Cruz são os nossos desejos.

VENDE-SE

MORADIA - na Portela do Couto - Chaviães, a 3Kms. da Vila de Melgaço,

COMPOSTA DE:

Rés -do-chão - Cozinha, Sala de Jantar, Dispensa, Casa de banho, Lavandaria, Um quarto com casa de banho individual e duas divisões para arrumos.

1º andar - Quatro quartos, Casa de banho, Dispensa e Sala de visitas. 2.500 metros quadrados de terreno, com muitas árvores e vinha tudo aramado. Duas garagens, água de poço com tanque para rega e água corrente de nascente, para consumo de casa. Instalação eléctrica trifásica.

Para mais informações falar com Jaime Afonso (Casa Paris) 4960 MELGAÇO Tel. 42264 - Residência 42384

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 ————— 4950 MONÇÃO

NECROLOGIA



ISAURA DOMINGUES

Do Rio de Janeiro chegou-nos a dolorosa notícia do falecimento da nossa conterrânea Isaura Domingues, que vivia, em São Gonçalo, há dezenas de anos, com suas irmãs e sobrinha Maria Odete

Aida de Sousa Faria, professora, advogada e membro da Academia Gonçalense de Letras, Artes e Ciências retratou primorosamente a nossa conterrânea, no jornal «São Gonçalo» de 7 de Agosto. Pela beleza que encerra transcrevemo-lo:

«MORTE - teu nome é SUADADE»

O coração de quantos conheceram Isaura Domingues, está transpassado pela dor, diante de ausência física de quem cantava o amor, essência de que sempre se vestiu na sua modesta mas brilhante passagem pela Terra. Filha de José Augusto Domingues e Rosa Alves Domingues, nasceu em Portugal, nas terras de além-mar. O fato de ter vindo de tão longe não fazia dela aqui, uma estranha. Inumerável era o círculo de suas amigas. Todos os amigos que soube conquistar, tratavam-se com a carinhosa fraternidade que merecia. Residiu 45 anos em nosso país e faleceu a 31 de julho, próximo passado, na residência de seus familiares à R. Feliciano Sodré, 58, vez que, por motivo de doença, viu-se forçada a deixar a sua tão adorada moradia, a "Vida Nova", à Rua João Manoel Gonçalves, no Alcântara.

Isaura foi a argamassão dos primeiros e principais alicerces da indústria de artefatos de cimento armado denominada "Vida Nova" que, por encontrar a melhor receptividade no comércio, se tornou famosa.

Ainda jovem, colaborava com entusiasmo naquele setor industrial que pertencia ao senhor José Augusto Domingues, seu pai. Os olhos da moça trabalhadora e criativa viam, além do que o olhar humano banaliza e vê. E tudo fazia parte de sua personalidade, de uma poderosa força interior que queria surpreender e tantas vezes surpreendem. A hora da estrela que existe no fundo do noite mais mais escura e mais vulgar. Sempre sonhou na realização de seus mais nobres ideais. Ninguém sabe onde está a fronteira entre o sonho e a realidade. Talvez para apagar essa linha divisória ou atravessá-la é que sempre esteve na Vanguarda do Bom Combate.

Não é preciso ter conhecido ISAURA para ter certeza do quanto perseverou nas boas ações. Algo em sua existência pulsou mais do que qualquer outro conhecimento: a dedicação às coisas da Igreja. Humilde, conciliadora,

seu ausência se constitui numa grande perda para a sociedade gonçalense.

No termo final de sua bem atuante existência, quando o corpo baixava à sepultura, muitos foram os amigos que lhe prestaram as últimas homenagens, desde os mais simples aos mais categorizados. Dentre tantos, podem ser citados: Associações Católicas da Igreja de São Gonçalo do Amarante, Irmãs Terceiras de São Francisco de Assis da Fraternidade da Imaculada Conceição de Niterói, o Procurador Geral da Justiça, Dr. Afrânio Moreira, Dr. Aluísio de Mattos, Dr. Celencina Luiza de Souza, Dr. Shirley Vilarm, empresário Márcio Menezes, Ministro da Eucaristia Balbino, Secretário da Igreja de São Gonçalo, Professor Orlando, Mariana Soeiro de Carvalho, Viúva do pranteado Dr. Humberto Soeiro de Carvalho, Dr. Maria Lisboa e esposo, comerciante Roberto Hilário da Silva e outros. Rezado o terço e entoado muitos cânticos religiosos foram ouvidos palavras confortadoras sobre a imortalidade da alma, pela irmã Márcia Brandão - Ministra Geral da Área Franciscana do Estado do Rio de Janeiro. O Frei Francisco da Igreja de N.ª Sr.ª Aparecida, no Patronato, "encomendou" o corpo acalmado os presentes com palavras de exaltação a Nossa Senhora.

Silencia a fala de um coração que se voltou por inteiro, ao trabalho e à honradez. Teremos a lembrança para todo sempre, da fé e da caridade que dirigiram os seus rumos.

O Divino Mestre - há de nos inspirar para que não sejam esquecidos os ensinamentos ativos e generosos, melhores exemplos que nos deixou Isaura.

Alando-se sua alma aos pés de Deus, permanece anitidez da imagem daquela que na passagem por este planeta foi, unicamente, Bondade.

No momento do definitivo silêncio de quem partiu para outra dimensão, ainda abatidos pela tristeza, só nos cabe dizer: MORTE - teu nome é SAUDADE...

Aida de Souza Faria - Da Academia Gonçalense de Letras, Artes e Ciências.

A todos os familiares da saudosa extinta, «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências.

O Padre Comezaña morreu...

Surpreendeu-nos a notícia, recebida tardiamente

O seu nome era José Parada, mas universalmente conhecido por padre Comezaña.

Nascera frente à nossa terra, ali em Cresciete, foi pároco em Bouças, Vigo, e capelão militar de prestígio, com o posto de coronel de infantaria.

No Congresso Eucarístico de Melgaço, nos anos quarenta, foi um dos grandes oradores na Praça da República.

Amigo íntimo do padre Carlos Vaz, foi um dedicado e sacrificado benemérito dos emigrantes melgacenses, que, demandando terra estranha sem documentação, sofreram a prisão nas cadeias espanholas. E ele libertou muitos.

O padre Comezaña nunca se cansou de fazer o bem.

Há quatro anos visitamo-lo em Vigo e conversamos alegremente na residência das Religiosas Servas de Jesus.

Convidamo-lo para as nossas Bodas de Ouro Sacerdotais. Não veio. A morte já o espreitava. Que o Bom Jesus tenha em Seu regaço este seu zeloso ministro.

Júlio Vaz

Leia

«A Voz de Melgaço»

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO



Olívia da Conceição dos Santos Lima

Mascanho - Melgaço

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta, na impossibilidade, de o poder fazer particularmente, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves

Na sua residência da freguesia de Prado, deste concelho, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, de 68 anos de idade, viúva do saudoso nosso estimado assinante Sr. Lindolfo Gonçalves.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era mãe dos senhores Luis Filipe Calheiros Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa e professor Maximiano Calheiros Gonçalves, sogra das senhoras D. Filomena Gonçalves, Assistente Social, e professora D. Celeste, irmã da sr.ª Magnífica da Conceição Calheiros Gonçalves, cunhada dos senhores Manuel Augusto Gonçalves, nosso estimado assinante e António Joaquim Gonçalves, comerciante em Lisboa, e tia da sr.ª professora D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves Pereira casada com o sr. Joaquim da Costa Pereira, Gerente da Agência da Caixa Crédito Agrícola Mutuo de Melgaço.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Maria Duarte Franco

Agradecimento

A Família da saudosa extinta, que foi da freguesia de Prado, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, quer por falta de endereços, quer por ilegibilidade de assinaturas, vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A família

VENDE-SE

QUINTA DA BOUÇA NOVA

(Junto à estrada nacional) MELGAÇO

Tratar- com Maria do Céu Vieites Alves PRADO Tel 42431

CENTRO PENINSULAR IBÉRIA

Temos para venda:

DISCOTECA C/ 280 m2.

RESTAURANTE C/ 180 m2.

2 HABITAÇÕES T 3. C/ terraço e garagem.

Inf. TEL. 02-951 11 16 - 02- 951 11 77

Vende-se

As propriedades pertencentes a António Esteves, composta de casa mobilada todos os utensílios de lavoura, muita vinha toda aramada de novo, muita água, etc. etc., toda fechada.

Trata a o proprietário

Vende-se

Em Santo Cristo Vila Melgaço, moradia com rés-do-chão e 1º andar, parte comercial e habitação

Tratar com José Gonçalves

Serra - Prado - Melgaço

Telf.. 42694

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE
Ramiro de Lima A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

VENDE-SE

APARTAMENTO: 1º andar composto
de 2 quartos, 1 sala, 2 terraços, 1
garagem e mais de 150 m2 de terreno
fechado, em Vila Praia de Âncora
a 8m/n da Praia.

Trata: 321/355 Darque, Viana do Castelo
Dª Filomena Rosa
Lugar da Areia, lote nº 4 R/C Dto.
4900 Darque - Viana do Castelo.

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO - VALENÇA - VIANA - BRAGA - PORTO - LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00				
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50				
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20				
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35				
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25				
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55				
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40				
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05				
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10				
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00				
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40				
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30				
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30				
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00				

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS. - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFETARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Caima 66940
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		a		d		LOCALIDADES		c		a		a		d	
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20					
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50					
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30					
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15					
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05					
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55	1.55					
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45	16.40	1.40					
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20	1.20					
9.50	14.15	7.55	22.15	22.15		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00	1.00					
10.00	14.25	8.10	22.30	22.30		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50	00.50					
10.20	14.50	8.20	22.40	22.40		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30	00.30					
10.30	15.05	8.35	23.05	23.05		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15	00.15					
		8.45	23.20	23.20	Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45								
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00						
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20						
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	13.30	21.30						
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30						
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00						

EFFECTUAM-SE: A - Às Sextas-feiras ou vésperas de Feriados
B - Aos Sábados, Domingos e Feriados
C - Às 6 as. feiras (quando coincidir com feriados será antecipado para a 5ª feira).
D - Aos Domingos e Feriados
E - Às 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

"A Voz de Melgaço" nº923 de 1 de Setembro de 1990

AGOSTINHO GONÇALVES & GONÇALVES, L.DA

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço. Matrícula n.º 82; identificação de pessoa colectiva n.º 971140278; inscrição E-1; número e data da apresentação, 4/13 de Março de 1990.

Constituição de sociedade

No dia 9 de Janeiro de 1990, no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, licenciado António Gonçalves de Sousa, respectivo notário, compareceram como outorgantes:

1.º Manuel António Gonçalves, natural da freguesia de Couso, deste concelho de Melgaço, casado com Maria Gonçalves sob o regime da comunhão geral de bens e residente no lugar de Virtelo, freguesia de Couso, deste concelho, contribuinte n.º 157164772;

2.º Agostinho Gonçalves, natural da dita freguesia do Couso, onde reside no lugar de Virtelo, casado com Maria de Lurdes Gonçalves sob o regime da comunhão geral de bens, contribuinte fiscal n.º 179852663.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 2829121, de 14 de Maio de 1984, e 3542902, de 27 de Outubro de 1986, ambos do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E por eles foi dito que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma Agostinho Gonçalves & Gonçalves, L.da, tem a sua sede na Rua do Dr. António Durães, freguesia da Vila, deste concelho de Melgaço, teve o seu início no dia 1 de Janeiro corrente e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º

O seu objecto é a construção civil e compra e venda de propriedades.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 1 100 000\$, dividido em duas quotas iguais de 550 000\$ cada uma, subscritas por cada um dos sócios Manuel António Gonçalves e Agostinho Gonçalves.

ARTIGO 4.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, qualquer deles, sozinho, podendo assinar os documentos de mero expediente.

Todavia, para obrigar a sociedade, movimentar contas bancárias e representá-la em juízo e fora dele é necessária a assinatura de ambos.

ARTIGO 5.º

A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.
§ único. Todos os sócios gozam do direito de preferência na cessão total ou parcial de quota a estranhos.

ARTIGO 6.º

No caso de falência ou insolvência de qualquer dos seus sócios, a sociedade poderá, se o entender, amortizar a sua quota.

ARTIGO 7.º

No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará com representante do falecido ou incapaz, nomeado nos termos seguintes:

a) Até à partilha do sócio falecido ou incapaz, será este representado pelo cônjuge, se lhe sobrevier, ou por aquele herdeiro a quem, segundo a lei civil, caiba o encargo de cabeça de casal;

b) Depois da partilha, se a quota couber a um só herdeiro, pelo seu titular e, se couber a mais de um herdeiro, por um só por eles nomeado e que a todos represente.

ARTIGO 8.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

ARTIGO 9.º

Será dado, pelo menos, um balanço anual que precederá o respectivo relatório de gestão.

ARTIGO 10.º

A sociedade só poderá dissolver-se nos termos do disposto no artigo 270.º do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 11.º

Para fazer face às despesas com esta escritura, respectivo registo, publicações, aquisição de mobiliário, máquinas e equipamentos necessários à instalação de serviços da sociedade, nos termos do disposto no n.º 4.ª alínea b), do artigo 202.º do Código das Sociedades Comerciais, os gerentes ficam desde já autorizados a proceder ao levantamento total da importância depositada na conta aberta na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, referente às entradas dos sócios para a realização do capital social.

Assim o disseram e outorgaram, por minuto.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem este acto a registo, na competente conservatória do registo comercial, no prazo de 90 dias.

Exibiram o certificado de admissibilidade de firma ou denominação, expedido em 2 de Outubro último pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, e a guia de depósito emitida em 7 de Dezembro último pela agência em Melgaço da Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea deles.

(Assinaturas ilegíveis.) — O Notário, António Gonçalves de Sousa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 20 de Abril de 1990. — O Conservador, Abel Augusto Vaz. 1-1-9059

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em nove de Agosto de 1990, neste Cartório, e exarada de folhas 62vº, a folhas 64vº, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e quatro - C, na qual foi justificante:

MARIA JOSÉ DOMINGUES, solteira, maior, natural da freguesia de Rouças, deste concelho, habitualmente residente no lugar de Cavaleiros da mencionada freguesia de Rouças, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, composto por Casa de Morada, com dois pavimentos, com um anexo, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, situado no lugar de Cavaleiros, da referida freguesia de Rouças, a confrontar do norte e sul com o proprietário, do nascente com Rego e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante, sob o artigo trezentos e quinze, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa e seis escudos e ao qual atribui o valor de cem mil escudos.

Que o dito prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como consta de uma certidão lá passada que arquivo.

Que ela não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do imóvel

em causa, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi no mesmo e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, pela própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme, e mais certificado que na parte omitida da referida escritura, nada há que restrinja, modifique ou condicione o que na presente certidão se narra.

São por este meio convidadas as pessoas que tenham qualquer oposição ou impugnação a deduzir contra a justificante, a recorrer imediatamente a Tribunal, para que tal oposição ou impugnação sejam comunicadas a este Cartório dentro do prazo desta publicação.

Cartório Notarial de Melgaço, 14 de Agosto de 1990.

O Ajudante
Manuel Augusto de Sousa
Vilarinho

VENDEM-SE AS SEGUINTE PROPRIEDADES:

Quinta da Corga

Situada na Cabana, composta de campos de cultivo para plantação de alvarinho, casa em pedra e cozinha lageada com forno em pedra, para recuperação. A 1.500 metros do Largo da Calçada, pela nova estrada. Com área aproximada de 10.000m2.

Tapada dos Pardieiros

Monte situado nos limites de Fiães e Cabana, com carvalhos seculares. Área aproximada 10.000m2

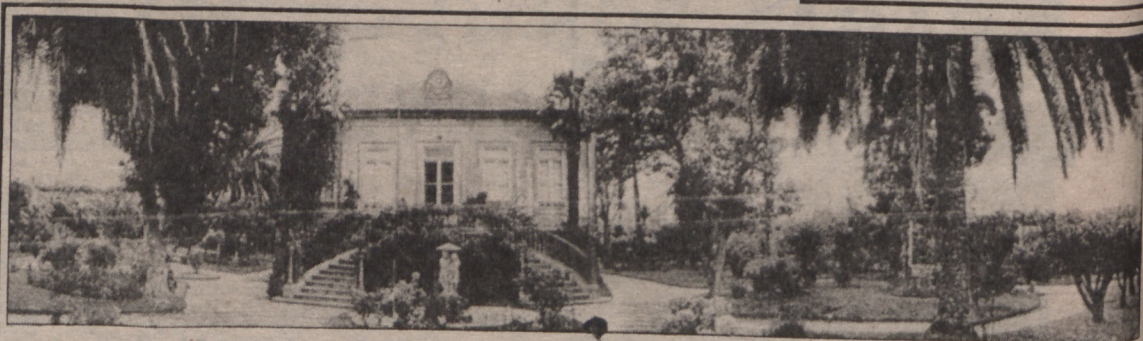
Propriedade na Assadura

Sucalcos de pão e vinho e área de construção, aproximadamente a 5.000m2. Dista a 300 metros do Largo da Calçada.

Tratar:

com Germano Carabel e Deolinda do Carmo Esteves

S. Julião — Vila Melgaço -
Telef. 051 — 42486



VENDE-SE EM MELGAÇO

A 1Km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins.

Área de cerca de 5.000m2.

Informa: João Hilário Gonçalves — 42278 — Melgaço

O Próprio — 326999 — Lisboa

AUTOS VELHA GUARDA, L.ª

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço. Matrícula n.º 19; identificação de pessoa colectiva n.º 300469750; inscrição E-5; número e data da apresentação, 3/13 de Março de 1990.

Certifico que foi depositada a fotocópia da acta da assembleia geral donde consta a nomeação de Manuel António Fernandes, casado com Maria Ivone Esteves Lourenço na comunhão de adquiridos, como gerente.

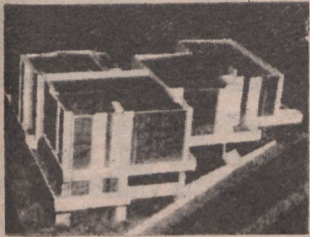
Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 20 de Abril de 1990. — O Conservador, Abel Augusto Vaz. 1-1-9752

VENDE-SE

QUINTINHA, NO LUGAR DA TAPADA - CHAVIÃES, COM MUITO ALVARINHO E BOM TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

CONTACTAR PELO TELEFONE 42222, EM MELGAÇO

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
e
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^º

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4-21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjo - Paderna - Tele: 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

No jornal «Correio do Minho», de 21 de Junho, o vice-Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, sr. Luís do Val, em entrevista concedida ao reporter Rui Feio, diz dos possíveis agravos que a Barragem de Sela vai causar à nossa terra. O meio ambiente, a produção, especialmente o vinho Alvarinho, serão seriamente atingidos. Outros comentários de interesse referentes às actividades municipais, também estavam insertos no artigo. Gostamos de ver que a nossa terra é assunto para aquele diário de Braga, mas fazemos um reparo: esses pronunciamentos também deveriam sair, ou primeiro ser publicados no jornal da terra. Senhores edis de Melgaço, no caso o amigo Luís do Val, informem de suas actividades, de seus pontos de vista e de seus propósitos ao nosso jornal para ele nos transmitir. Nem todos tem a sorte de ler o «Correio do Minho».

Aqui na Ilha do Governador, no mês passado, foi inaugurado um Hiper-Mercado, coisa grandiosa, cotado como um dos melhores do mundo no género. Pertence ao grupo «Sendas», empresa dona de uma grande cadeia de estabelecimentos comerciais, industriais e agrícolas, património de uma família portuguesa. O que mais me chamou atenção e desencadeou recordações foi o nome: BON MARCHÉ. Eu era garoto, vi na casa do Papá Pires, em meio a uma papelada antiga, umas cédulas muito bonitas, fingindo dinheiro, com valor impresso e o nome «Bon Marché». O velho Pires explicou que aquilo eram vales, espécie de dinheiro próprio, fornecido como troco e valia para futuras compras no dito estabelecimento. Isso acontecera nos anos vinte e quem usava esse método e tinha o pomposo nome de Bon Marché era nem mais nem menos que a loja do

Cândido de Prado. Aquela, ali na Serra, à beira da estrada e que quando montada foi algo bastante avançado para a época.

Naturalmente que, com o correr do tempo, foi ficando superada e quando eu era moço, me lembro que era uma lojinha como tantas outras. Mas o Sr. Cândido, da família Violas, irmão da tia Laureana, tio da D. Ofélia com quem acabou os seus dias, quando novo, era pessoa dinâmica e de bastante cultura. Cheguei a ler alguns escritos de sua autoria publicados no «Notícias de Melgaço» muito bons.

Na minha última correspondência dei ciência do falecimento do ilustre Melgacense radicado nesta terra, Carlos Alberto Lopes, que profundamente nos tocou. O que eu disse a respeito desse conterrâneo foi muito superficial. Confesso que nunca tive contacto com ele e apenas o conhecia através de outros. Mas, a vida é cheia de surpresas. No dia 13 de Junho, último, aconteceu na Casa do Minho um banquete em homenagem a sua representante Helcisa Helena, vencedora do concurso «Miss Musa dos Esportes» do Rio de Janeiro, organização do «Jornal dos Clubes.» Pessoas ilustres participaram e a maioria visitou a Galeria de Arte aonde continuavam expostos os trabalhos do Edral. Foi-me apresentado o Dr. João Carlos Lopes dos Santos, pessoa dedicada profissionalmente a compra e venda de artes plásticas. Profundo conhecedor da matéria, dirige uma firma especializada: «Consultoria de Arte».

Como é de supor, não faltou assunto para prolongarmos uma conversa animada. Em determinada altura falou-me de um artista que ele vem orientando a pintar casario português. Descreveu-me inúmeros trabalhos representando vilas e aldeias de Portugal e entre eles

um quadro denominado: «Te-lhados de Melgaço». Estaquei a conversa naquele ponto. Aquilo era comigo. Esmiucei o tema e ele disse mais, que aquele trabalho havia sido adquirido numa exposição por um Melgacense. Fiquei boquiaberto. Indagado, esclareceu que o adquirente era pessoa de grande sensibilidade artística, colecionador de arte, seu amigo de longa data e que, infelizmente, falecera recentemente. A alegria que sentira ao saber que um Melgacense, entre nós, gostava de arte a ponto de colecionar, se transformou em tristeza pela sua abrupta ausência. Tratava-se de Carlos Alberto Lopes. O Dr. João Carlos, a meu pedido, falou-me de seu amigo desaparecido. Uma vida exuberante. Inteligência acima do normal. Arquitecto de primeira água com incrível criatividade. Autor do projecto das maiores e mais bonitas mansões da Barra da Tijuca, o mais aristocrático bairro desta metrópole.

Jovem ainda, 43 anos, já possuía um património vultoso, mercê de sua capacidade de trabalho e honestidade. Lamentamos, eu e o Dr. João Carlos, não ter havido uma aproximação entre nós atrás, quando o extinto Carlos Alberto poderia ter dado grandes destinações aos meus azulejos. O seu falecimento resultou, possivelmente, de um acidente de trânsito acontecido há quatro anos.

Naquela altura submeteu-se a delicada operação no crânio para retirar um coágulo. Recuperou-se e devido a sua compleição atlética voltou a ser um homem cheio de vida. Nos últimos tempos, porém, veio a sofrer de periódicos momentos de amnésia que foram aumentando acabando por o prostrar. Não obstante a luta da ciência e a decisão da família, nada pôde ser feito contra os desígnios do Criador. A seus familiares o nosso pesar e, quando for possível, nos facilite apreciar as obras de arte que com tanto ca-

rinho reuniu.

Na segunda-feira, 16 de Julho, eu e a Margarida rumamos para a Rodoviária à espera da nossa filha Regina e a paixão Maria Clara, que chegariam no ônibus de Bandeirantes, Paraná. A ansiedade apressou-nos e com duas horas de antecedência já estávamos no meio da balbúrdia de centenas de pessoas que de minuto a minuto chagavam de todos os pontos do Brasil. A Guida conseguiu sentar-se numa cadeira que por sorte vagara e eu fiquei absorto encostado ao gradil, apreciando a gente que chegava nos ônibus do sul do país.

Uma moça dirigiu-se a mim perguntando se eu era Gentil. Surpreso não atinei com o que ela queria dizer e indaguei:

— Como é que é? A moça pediu desculpa e fez menção de retirar-se.

Reflecti e detive-a. — Espere aí. Você quer saber se o meu nome é Gentil? — Exactamente. — Não sou, não. Mas porquê se dirigiu a mim, não conhece a pessoa? — Não, e a informação que tenho é dum senhor com o seu tipo e talvez aspecto. A moça estava com malas e pacotes que lhe dificultavam andar por aí procurando o homem. Resolvi ser gentil. — Vamos fazer o seguinte: você fica onde está que eu saio por aí procurando o seu Gentil. Assim foi. Às pessoas que aparentavam a minha faixa de idade e o meu tipo ia perguntando:

— Por favor, o senhor é Gentil? — O que é que você tem com isso?... E este primeiro virou-me as costas. Estava bravo e não era gentil de maneira nenhuma. — Ó meu amigo, perguntei a outro, o senhor é Gentil? — Às vezes sou, quando estou bem disposto. Está fazendo pesquisa? — Não senhor, muito obrigado. Mais dois cidadãos indagados nem deram resposta. Olharam-me de soslaio e saíram de fininho.

Actualmente as pessoas vi-

vem desconfiadas e amedrontadas com a violência. Continuei: — Por gentileza o senhor é Gentil? — Sou, mas só com mulheres bonitas... Considerei que a minha indagação estava sendo formulada errada. Passei a perguntar da seguinte maneira: — Por favor, o nome do senhor é Gentil? — Nem nome nem coisa nenhuma. Vá amolar outro. Alguns cidadãos chegaram a responder com educação dizendo que não eram. Após mais de vinte indagações estava para desistir quando me bateram no ombro. Era a moça viajante agradecendo a colaboração e dizendo que achara o Senhor Gentil.

Apontou o homem a seu lado que lhe ajudava a carregar as malas.

Este, carrancudo, esboçou um meio sorriso e foi embora. A moça com ele. Agora quem ficou chateado fui eu. O sujeito era baixinho, magricelas, mais velho e muito mais feio do que eu. Feio de doer.

E dizer que seria o meu tipo... essa foi demais. No frigir dos ovos cheguei à conclusão que na história toda o único gentil, realmente fora eu. Com isso, quando olhei para a plataforma de desembarque já lá estava a Maria Clara abraçada ao travesseiro de viagem, olhando para todos os lados procurando um vovô gentil.

No jornal «Falcão do Minho», de 27 de Junho, último, vinha estampado: «O Parque Nacional Peneda-Gerês foi desclassificado pela União Internacional para a Conservação da Natureza, passando a ser considerado apenas área de paisagem protegida». Lamentável para quem é da região, como nós. Ainda segundo o referido noticiário, a culpa é de algumas autoridades por não terem promovido uma correcta política de defesa do Parque.

Rio, 20 - 7-990

M. Igrejas

Congresso da Imprensa Regional

No próximo mês de Outubro efectua-se na cidade de Viana do Castelo um Congresso da Imprensa Regional.

Para o efeito, realizou-se em Valença um encontro da Imprensa Regional do Alto Minho.

Neste encontro foram distribuídos os temas e escolhidos os responsáveis para os apresentar:

- Anibal Moreira fala da Associação da Imprensa Nacional;
- Artur Costa, do Porte Pago e escalões de peso;
- Mário Pinto, de Publicidade e tabelas mínimas;
- Pe Casimiro Pereira, de Assinaturas;
- João Fernandes, de subsídio de papel e reconversão tecnológica; e
- Matias Barros, de Custos de cobrança.

O cão «Castro Laboreiro» vai ser protegido?

O cão de Castro Laboreiro teve grande fama. Chegou-se a dizer que era o resultado de cruzamento de lobo com cadela.

Nos últimos anos, a raça tem declinado.

A criação do Parque Nacional Peneda-Gerês obriga a manter a fauna e a flora que o caracterizam.

Esta realidade parece ter despertado o sentido de responsabilidade das entidades oficiais, visto que, segundo nos informam, foram criadas zonas de protecção ao cão «Castro Laboreiro» no Parque. Oxalá seja verdade.

«O Silvano de Cavaleiros»

No último número, dia 1 de Agosto, publicamos um texto com o título «O Silvano de Cavaleiros» sem assinatura do Autor.

Pertence a Manuel Igrejas, a quem pedimos desculpa do lapso.